



() CTS () CA () EAM () ENF (x) EAP () EX () FP () HFS () IDD () LEQ () MD () PEQ () TIC

Educação de Jovens e Adultos (EJA): Desafios e Possibilidades no Ensino de Ciências numa Turma em Feira de Santana-BA

Josevaldo da Costa da Silva (FM)

Colégio Integral, Conceição da Feira-BA, e-mail: josevaldo_costa@hotmail.com

Olívia Maria Bastos Costa (PG)

Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: ombcosta@uefs.br

Resumo

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) constitui uma modalidade educacional que, à semelhança do ensino regular, demanda a aplicação de metodologias baseadas no estudo da realidade escolar, com o objetivo de promover um processo de ensino-aprendizagem mais eficaz. Este processo, reconhecidamente desafiador, envolve tanto os professores quanto os alunos, dada sua complexidade e as peculiaridades da modalidade EJA. No início do século XX, a industrialização impulsionou a EJA, devido à necessidade de qualificação da mão de obra. A população alfabetizada também aumentava, à medida que somente esses cidadãos podiam votar. Com a Constituição de 1988, a educação se tornou um direito universal, permitindo a EJA atender a todos, independentemente da idade, oferecendo oportunidades para que os alunos concluam os estudos mais rapidamente e melhorem sua empregabilidade. Hoje, a EJA enfrenta novos desafios no cenário educacional brasileiro. Assim, o presente estudo tem por finalidade investigar os desafios e as possibilidades enfrentados por docentes e discentes no processo de ensino-aprendizagem de Ciências, considerando o contexto educacional de uma turma da EJA, etapa VII, em uma instituição de ensino da rede estadual localizada na cidade de Feira de Santana, Bahia. Este trabalho baseia-se em uma pesquisa de cunho qualitativo do tipo estudo de caso. Para obtenção dos dados foi aplicado um questionário com a professora de química da turma e foi realizada observação da estrutura física da escola e das aulas com registro em diário de campo, o qual pertence ao pesquisador. Os dados obtidos pela aplicação do questionário foram analisados por meio da Análise de Conteúdo de Bardin (1977). Os resultados obtidos possibilitaram verificar que a professora de química acredita que o uso do lúdico, maiores investimentos em materiais pedagógicos e melhorias na estrutura física da escola melhora a qualidade do ensino. Os desafios enfrentados na EJA evidenciam a necessidade de avanços significativos para que essa modalidade de ensino possa oferecer melhores condições de aprendizado.

Palavras-chave: Ensino de Ciências. Educação de Jovens e Adultos. Desafios e possibilidades.

Introdução

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) evoluiu na estrutura curricular, no planejamento pedagógico e na adaptação das instituições de ensino. Por décadas, escolas noturnas foram a principal alternativa para alfabetizar trabalhadores após longas jornadas. Inicialmente, muitas atuavam informalmente, com pessoas alfabetizadas ensinando outras. Obstáculos econômicos, sociais e culturais dificultavam o acesso e a permanência na educação, exigindo políticas educacionais focadas em inclusão e igualdade. No início do século XX, a industrialização impulsionou o reconhecimento da EJA pela demanda crescente de trabalhadores capacitados (Lages; Machado; Sant'ana, 2024).

Com o processo de industrialização, surgiu a necessidade de qualificar a mão de obra de jovens e adultos para atender à demanda do mercado. Como resultado, começaram a surgir novas escolas com essa finalidade. Essa expansão na oferta educacional para jovens e adultos também ocorreu devido à demanda por um maior número de eleitores, uma vez que apenas eleitores alfabetizados podiam votar (Porcaro, 2007).

Com a implementação da Constituição de 1988, conforme artigo 208, o Estado expande sua responsabilidade em relação à EJA e garante educação como direito de todos independentemente da idade, possibilitando que o estudante retome e finalize os estudos em um período mais curto, qualificando-o para obter melhores oportunidades de emprego (Brasil, 1996). Atualmente, o contexto educacional brasileiro estabelece muitas questões e desafios para professores no processo de ensino e aprendizagem na EJA. Estes desafios se apresentam de várias maneiras e cabe ao professor encará-los com sabedoria e compromisso, para isso é necessário um ensino que fuja do tradicionalismo e que prepare os alunos para o trabalho bem como para vida social.

Este estudo é um recorte da pesquisa realizada no trabalho de conclusão de curso do pesquisador e visa identificar os desafios e as possibilidades enfrentados por docentes e discentes no processo de ensino-aprendizagem de Ciências, considerando o contexto educacional de uma turma da EJA, etapa VII, em uma instituição de ensino da rede estadual localizada na cidade de Feira de Santana, Bahia.

Fundamentação Teórica

Breve histórico da Educação de Jovens e Adultos

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) ocupa um papel importante na história do Brasil desde a época da colonização, quando os jesuítas dedicavam esforços para ensinar a ler e

escrever crianças indígenas e adultos nativos, através de um trabalho cultural e educacional significativo, buscando também espalhar a fé católica (Strelhow, 2010).

A partir de 1940, a Educação de Jovens e Adultos passa a ganhar destaque como questão de política nacional no Brasil, provenientes de fatores como a necessidade de mão de obra para produção econômica e a redemocratização do país. Com a crescente demanda por mão de obra qualificada e participação política da população se fazia necessário ampliar a oferta na Educação de Jovens e Adultos.

Durante o regime militar, instaurado em 1964, o governo centralizou a gestão dos programas de alfabetização, dando início a iniciativas voltadas para a educação de jovens e adultos. Entre elas, destacou-se o MOBRAL (Movimento Brasileiro de Alfabetização), uma política educacional concebida com o objetivo de combater os elevados índices de analfabetismo no país. Esse método de ensino enfatizava principalmente as práticas de leitura e escrita, buscando promover o domínio dessas habilidades básicas como ferramenta fundamental para a integração social e econômica dos indivíduos.

No início do século XX, o avanço da industrialização trouxe consigo uma tímida valorização da EJA. Com a crescente demanda por trabalhadores qualificados, foi necessário criar escolas voltadas à formação de jovens e adultos, com o objetivo de atender às exigências das indústrias que se estabeleciam nos centros urbanos. Essas instituições acolhiam alunos tanto das zonas urbanas quanto das áreas rurais, contribuindo para o processo de transformação social e econômica da época.

A implementação da EJA consolidou-se no ambiente escolar com a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), em 20 de dezembro de 1996. Esta lei definiu a EJA como uma modalidade de ensino voltada para atender aqueles que, por diferentes razões, não tiveram acesso ou não puderam dar continuidade ao ensino fundamental e médio na idade convencional, conforme reforçado no artigo 37, parágrafo 1º (BRASIL, 1996, p.15).

O Plano Nacional de Educação (PNE) em vigência de 2014 a 2024 aprovado pela Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014, foi prorrogado até 31 de dezembro de 2025 enquanto o novo PNE tramita em discussão para sua implementação. O Plano Nacional de Educação foi criado com a intenção de promover a harmonização e a padronização do sistema educacional brasileiro, considerando, simultaneamente, a necessidade de adaptar-se às distintas realidades e contextos que caracterizam os ambientes escolares no país. O PNE define 20 metas para garantir o acesso a uma educação de qualidade no Brasil. Além disso, inclui 254 estratégias voltadas a assegurar a realização desses objetivos em todos os níveis educacionais. Quanto a Educação de Jovens e Adultos as orientações estão nas metas 9 e 10.

O Plano Nacional de Educação, em sua Meta 9, se propõe a elevar a taxa de alfabetização da população com quinze anos ou mais “para 93,5% até 2015 e, até o final da vigência deste PNE, erradicar o analfabetismo absoluto e reduzir em cinquenta por cento a taxa de analfabetismo funcional” (Brasil, 2014, p. 68). As estratégias para cumprimento da meta são:

9.1. Assegurar a oferta gratuita da educação de jovens e adultos a todos os que não tiveram acesso à educação básica na idade própria;

9.2. Realizar diagnóstico dos jovens e adultos com ensino fundamental e médio incompletos, para identificar a demanda ativa por vagas na educação de jovens e adultos;

9.3. Implementar ações de alfabetização de jovens e adultos com garantia de continuidade da escolarização básica;

9.4. Criar benefício adicional no programa nacional de transferência de renda para jovens e adultos que frequentarem cursos de alfabetização;

9.5. Realizar chamadas públicas regulares para educação de jovens e adultos, promovendo-se busca ativa em regime de colaboração entre entes federados e em parceria com organizações da sociedade civil;

9.6. Realizar avaliação, por meio de exames específicos, que permita aferir o grau de alfabetização de jovens e adultos com mais de quinze anos de idade;

9.7. Executar ações de atendimento ao (à) estudante da educação de jovens e adultos por meio de programas suplementares de transporte, alimentação e saúde, inclusive atendimento oftalmológico e fornecimento gratuito de óculos, em articulação com a área da saúde;

9.8. Assegurar a oferta de educação de jovens e adultos, nas etapas de ensino fundamental e médio, às pessoas privadas de liberdade em todos os estabelecimentos penais, assegurando-se formação específica dos professores e das professoras e implementação de diretrizes nacionais em regime de colaboração;

9.9. Apoiar técnica e financeiramente projetos inovadores na educação de jovens e adultos que visem ao desenvolvimento de modelos adequados às necessidades específicas desses(as) alunos(as);

9.10. Estabelecer mecanismos e incentivos que integrem os segmentos empregadores, públicos e privados, e os sistemas de ensino, para promover a compatibilização da jornada de trabalho dos empregados e das empregadas com a oferta das ações de alfabetização e de educação de jovens e adultos;

9.11. implementar programas de capacitação tecnológica da população jovem e adulta, direcionados para os segmentos com baixos níveis de escolarização formal e para os(as) alunos(as) com deficiência, articulando os sistemas de ensino, a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, as universidades, as cooperativas e as associações, por meio de ações de extensão desenvolvidas em

centros vocacionais tecnológicos, com tecnologias assistivas que favoreçam a efetiva inclusão social e produtiva dessa população;

9.12. Considerar, nas políticas públicas de jovens e adultos, as necessidades dos idosos, com vistas à promoção de políticas de erradicação do analfabetismo, ao acesso a tecnologias educacionais e atividades recreativas, culturais e esportivas, à implementação de programas de valorização e compartilhamento dos conhecimentos e experiência dos idosos e à inclusão dos temas do envelhecimento e da velhice nas escolas. (BRASIL, 2014, p.68).

A Meta 9, aliada às suas estratégias, tem como objetivo fortalecer a relevância do papel de alunos e professores da EJA no processo educacional, utilizando recursos financeiros, didáticos e pedagógicos com o propósito de alcançar um desempenho escolar satisfatório.

As escolas empenham-se em planejar e executar o curso da EJA conforme as diretrizes estabelecidas nos documentos oficiais. Os materiais didáticos utilizados estão alinhados à Base Nacional Comum Curricular (BNCC), e o planejamento pedagógico é estruturado com base em metas, estratégias e indicadores. Contudo, nem sempre é possível seguir à risca o que foi planejado devido aos desafios enfrentados, sejam eles relacionados à infraestrutura das escolas ou às questões comportamentais dos próprios alunos.

A Meta 10 do PNE diz que “Oferecer, no mínimo, 25% das matrículas de educação de jovens e adultos, nos ensinos fundamental e médio, na forma integrada à educação profissional” (Brasil, 2014, p. 69). Nas instituições de ensino, a implementação e o cumprimento da Meta 10 têm encontrado obstáculos consideráveis. Conforme apontam Garcia, Jorge e Silveira (2022), a dificuldade em implementar plenamente essa meta é potencializada pelas alterações nas Diretrizes Curriculares da EJA, agora alinhadas à BNCC, que introduzem mudanças que enfraquecem e descaracterizam o currículo. As estratégias relacionadas à Meta 10 são cruciais para aprimorar a qualidade educacional, especialmente por estabelecer orientações pedagógicas mais robustas, além de garantir que a oferta da EJA esteja alinhada às demandas da educação profissional e tecnológica (EPT).

Metodologia

Este trabalho baseia-se em uma pesquisa de cunho qualitativo do tipo estudo de caso. A pesquisa qualitativa constitui uma abordagem essencial na investigação científica, focada na compreensão aprofundada e na interpretação dos fenômenos analisados. Seu objetivo é explorar a complexidade e a riqueza dos contextos sociais, culturais e individuais, proporcionando uma visão detalhada e contextualizada. Baseia-se em princípios teóricos e metodológicos bem

definidos, que norteiam tanto a coleta quanto a análise dos dados (Guerra, *et al.*, 2024). A pesquisa qualitativa norteou o estudo, pois foi utilizada para investigar as razões e motivações que sustentam as respostas do questionário aplicado, entender a complexidade dos fenômenos e alcançar uma compreensão mais aprofundada dos resultados obtidos.

O estudo de caso é uma estratégia investigativa que se baseia na análise detalhada de um indivíduo, um contexto específico, um acontecimento ou uma coleção de documentos. Essa abordagem é frequentemente escolhida por ser mais acessível em termos de recursos, tempo e habilidades exigidas por parte do pesquisador, especialmente quando comparada a estudos envolvendo múltiplas situações ou sujeitos (Souza, 2017). Este estudo fundamenta-se na abordagem de estudo de caso, uma vez que todas as etapas da pesquisa têm como foco principal a observação detalhada dos sujeitos envolvidos (alunos e professora de Química), bem como do ambiente escolar em que estão inseridos ao longo do período em que a investigação foi realizada.

A pesquisa foi realizada em um colégio da rede estadual de Feira de Santana, com aplicação de um questionário com uma professora de química, observação da estrutura física da escola e observação da sala de aula com alunos da Etapa VII da EJA, em outubro de 2023, ao qual o trabalho está organizado em duas etapas. A primeira etapa foi realizada a aplicação do questionário com a professora e a observação da sala de aula, considerando os aspectos comportamentais, participação, conteúdo, relação professor-alunos, perfil dos alunos e na segunda etapa foi observada a estrutura física da escola e observação da sala de aula a partir de outros aspectos como: avaliações, atividades, e relação aluno-aluno. Os registros de observação de sala de aula foram registrados num diário de campo.

O questionário aplicado à professora (ANEXO 1) é composto de 10 questões do tipo objetivas (2) e subjetivas (8). Os resultados foram analisados por meio da Análise de Conteúdo de Bardin (1977) a partir das categorias de análise: metodologias utilizadas na turma; os desafios encontrados, as possibilidades no processo de ensino-aprendizagem e a importância da estrutura da escola. A interpretação dos resultados foram apresentados sem que os diálogos da professora fossem destacados por falta de espaço no escopo desse trabalho.

Resultados e Discussão

Observação das aulas de Química

Com base nas observações realizadas em sala de aula com a turma do terceiro ano, Etapa VII, foi possível compreender o perfil dos estudantes e constatou-se que, na maioria dos casos, são provenientes de famílias de baixa renda e conciliam os estudos com o trabalho, realizado

durante o dia ou à noite, para contribuir com a renda mensal. Foi também notada uma tendência de alguns alunos conversarem frequentemente entre si, ocasionalmente fazendo uso de palavras grosseiras ou pejorativas no ambiente de aula.

Os alunos desempenham uma relação bastante harmoniosa com a professora de química, ela procura estabelecer a ordem e o domínio de classe sem autoritarismo. Um ponto muito importante na relação da professora com os alunos é a forma como ela conduz a comunicação com escuta, valorização dos conhecimentos prévios e a preocupação com a vida dos alunos fora da sala de aula.

Ao iniciar a aula, a professora realiza um momento de interação para que os alunos compartilhem, como foi o final de semana, o que fizeram de diferente, e valoriza ou aconselha estabelecendo laços de afetividade. A afetividade é um fator muito importante na EJA pois, os alunos sentem-se acolhidos e valorizados, já que muitos deles chegam na aula bem desestimulados por diversos motivos.

Segundo Souza e Coutinho (2020), a afetividade constitui um elemento fundamental na formação do sujeito, manifestando-se ao longo das experiências vividas por cada indivíduo, sendo caracterizada por sua natureza singular e intransferível. No contexto educacional, a afetividade pode ser compreendida como uma via de conexão significativa entre professor e aluno, desempenhando um papel crucial no fortalecimento e na facilitação do processo de ensino-aprendizagem.

Quanto a interação na aula, os alunos participam mais e trazem suas concepções quando identificam suas experiências de vida e/ou fenômenos de seu dia a dia associados ao conteúdo estudado. Alguns alunos não participam da aula devido ao cansaço do trabalho e acabam cochilando na cadeira, outros demonstram desinteresse em aprender e ficam manuseando o celular e conversando. Nas avaliações, a professora diversifica com seminários, pesquisas, atividades de classe, trabalhos escritos e digitados, cartazes, pontuação por participação em projetos, aulas e tarefas de caderno.

Quanto aos conteúdos abordados na turma da Etapa VII, estão estruturados em conformidade com as diretrizes do Organizador Curricular da Educação de Jovens e Adultos, sob orientação da Secretaria de Educação do Estado da Bahia. Embora a professora se esforce para seguir rigorosamente o planejamento pedagógico, a concretização total nem sempre é viável. Ela aponta que o tempo destinado às aulas é insuficiente, os feriados comprometem a carga horária prevista e, adicionalmente, alguns alunos enfrentam dificuldades para assimilar os conteúdos de forma imediata. Essas circunstâncias frequentemente exigem que seja dedicado um tempo além do planejado a fim de assegurar o aprendizado dos tópicos programados.

Questionário aplicado à professora de Química

O questionário foi elaborado com o objetivo de coletar informações sobre o perfil da professora, os desafios que ela encontra em sua prática docente e as oportunidades de realizar um trabalho de qualidade na modalidade EJA. A docente responsável pela disciplina de Química no terceiro ano da etapa VII possui uma trajetória profissional de 16 anos dedicados ao ensino, é graduada em Ciências Biológicas e possui especialização em Psicopedagogia.

Quanto aos recursos metodológicos que contribuem para o processo de ensino-aprendizagem em química, a professora afirmou que utiliza abordagens como jogos didáticos, filmes ou textos para promover debates e a discussão sobre o conteúdo, realiza experimentos investigativos e utiliza o método tradicional de ensino. Segundo ela, essas estratégias são eficazes para facilitar o aprendizado de química na EJA e destacou que todas as alternativas apresentadas na pergunta favorecem o desenvolvimento do conhecimento na disciplina.

Segundo Mathias e Saraiva (2016), quando o aluno apresenta dificuldades em compreender o método pedagógico utilizado pelo professor durante a aula, inúmeros desafios podem surgir, como sentimento de frustração, redução da autoestima e até mesmo a falta de interesse pelas atividades propostas. Diante disso, é fundamental que o professor, assumindo seu papel essencial como mediador do conhecimento, tenha em mente que, na maioria das vezes, a incapacidade do aluno de aprender não está relacionada à falta de vontade, mas sim a questões internas ou externas que interferem diretamente em seu processo de aprendizagem.

Durante uma conversa com a professora, ela mencionou que implementar metodologias inovadoras nem sempre é viável devido ao tempo limitado das aulas e à escassez de materiais didáticos disponíveis. Referindo-se aos recursos metodológicos que podem tornar as aulas de química mais atrativas para os alunos da Educação de Jovens e Adultos (EJA), a docente destacou a relevância de aulas experimentais, o uso de recursos audiovisuais, a exploração de reportagens relacionadas aos temas discutidos em sala e a realização de debates como estratégias enriquecedoras. Quanto as práticas pedagógicas, elas caracterizam um grande desafio para os professores da EJA, pois, falta orientação e estrutura. Muitas das vezes, as práticas quando realizadas não são bem sucedidas.

A metodologia aplicada pelo professor tem se destacado por uma abordagem centrada na transmissão de conhecimentos, deixando pouco ou nenhum espaço para discussões ou análises críticas dos conteúdos trabalhados. Nesse contexto, o aluno assume uma postura mais passiva do que ativa, o que resulta em um bloqueio maior ao desenvolvimento de seu pensamento criativo, em vez de incentivá-lo. De acordo com Lopes *et al.* (2004, p. 42):

A metodologia aplicada pelo professor tem se destacado por uma abordagem centrada na transmissão de conhecimentos, deixando pouco ou nenhum espaço para discussões ou análises críticas dos conteúdos trabalhados. Nesse contexto, o aluno assume uma postura mais passiva do que ativa, o que resulta em um bloqueio maior ao desenvolvimento de seu pensamento criativo, em vez de incentivá-lo. (Lopes *et al.* 2004, p.42).

A abordagem metodológica é de fundamental importância para obter resultados satisfatórios. O professor precisa deixar o tradicionalismo sem reflexão crítica e planejar atividades que condicionem os educandos a refletir e investigar os fenômenos estudados. A utilização de aulas contextualizadas e o uso de experimentação e atividades por investigação é um caminho para o desenvolvimento de novas aprendizagens de forma prazerosa.

Ao ser questionada sobre os desafios enfrentados na EJA, a professora destacou que essa modalidade apresenta uma série de obstáculos. Entre os aspectos mencionados, ela ressaltou a ausência de estímulo por parte dos alunos, a limitação da carga horária disponível e a escassez de recursos necessários para o desenvolvimento de práticas pedagógicas mais dinâmicas. É bastante desafiador lidar com uma turma de alunos desmotivados, especialmente quando essa falta de motivação pode estar relacionada a diversos fatores, como o desgaste físico e mental decorrente de uma jornada de trabalho intensa. No contexto da pesquisa, do total de alunos na turma, apenas um não trabalha, evidenciando o impacto do cansaço em seu desempenho.

Outro desafio apontado é a carga horária reduzida para as aulas. Com apenas duas aulas semanais e horários noturnos diferenciados do ensino regular, torna-se difícil cumprir todo o conteúdo programático. Por conta disso, a professora busca priorizar e aprofundar os tópicos que considera mais relevantes para o aprendizado.

Quanto às possibilidades de inovação pedagógicas que a EJA propicia ao trabalho docente, a professora mencionou a importância de promover atividades mais dinâmicas, como a utilização de estratégias lúdicas, destacando também a relevância de contextualizar os temas abordados com a realidade cotidiana. Isso envolve a aplicação de métodos capazes de aproximar o conteúdo acadêmico do contexto cultural, econômico ou social em que os alunos estão inseridos, segundo ela sempre que possível procura aderir inovações em suas aulas. Segundo Martins e Cavalcanti (2023) a utilização da ludicidade surge como uma estratégia eficaz para tornar o ensino de química mais envolvente, pois é um método que promove prazer, interação e contribui para uma aprendizagem mais dinâmica e acessível.

Ao buscar compreender o papel do professor na modalidade EJA para garantir que a prática pedagógica e a aprendizagem dos alunos sejam efetivas, a professora destacou que é fundamental o papel do docente em motivar os estudantes no processo de ensino-aprendizagem.

Além disso, enfatizou a importância de conhecer e entender a realidade da turma, permitindo identificar a metodologia mais adequada. Assim, o professor consegue determinar o que deve ou não ser aplicado, sempre com o objetivo de captar a atenção do público-alvo e oferecer algo útil para eles.

Segundo Neves, Carvalho e Dourado (2022), o docente que atua na Educação de Jovens e Adultos (EJA) deve compreender as particularidades e diversidades de seus educandos, reconhecendo que cada estudante traz consigo saberes distintos. Compete ao professor, por meio de uma abordagem crítica e reflexiva, estimular a valorização dos conhecimentos advindos do cotidiano e das experiências de vida dos alunos. Além disso, cabe integrar esses saberes à dinâmica do currículo escolar, fomentando o interesse e motivação para a aprendizagem, bem como incentivando a permanência dos educandos no processo educacional.

No que concerne às distinções nos processos de aprendizagem entre os estudantes da EJA e aqueles de turmas regulares, a docente destacou que essas diferenças são diversas e abrangem desde o próprio processo de aquisição do conhecimento até o nível de estímulo para aprender novos conteúdos, bem como o grau de dedicação na execução das atividades propostas.

O questionário também abordou a dinâmica da relação da professora com os alunos da EJA. De acordo com a docente, essa interação sempre foi bastante positiva, uma vez que ela busca constantemente fortalecer a autoestima dos estudantes e adequar os conteúdos às suas vivências e contextos específicos.

Por fim, referente à relação da infraestrutura e gestão da escola, a docente afirma que o conforto é um fator importante na aprendizagem, caso a estrutura da escola seja precária a qualidade das aulas podem ser comprometidas, o ambiente precisa ser acolhedor, seguro e estimulante, além disso ela aponta que a gestão da escola desempenha o papel de tornar o ambiente acolhedor, além de participar e acompanhar o desenvolvimento das atividades letivas. Apesar de não apontados pela professora, outros fatores também influenciam a aprendizagem como as condições socioeconômicas, alimentação, efetiva implantação de políticas públicas, entre outros.

Conclusão

Os desafios enfrentados na EJA evidenciam a necessidade de avanços significativos para que essa modalidade de ensino possa oferecer melhores condições de aprendizado. Isso inclui ajustes nas metodologias aplicadas pelos professores, melhorias na infraestrutura das escolas e adequação dos materiais didático-pedagógicos. Entre os principais obstáculos estão a

carga horária reduzida das disciplinas, a escassez de recursos para aulas mais interativas e a falta de estrutura física adequada nas instituições de ensino.

A realização de um trabalho de qualidade pode ser viabilizada por diversas estratégias, com a reorganização do tempo, o investimento em recursos tecnológicos e na infraestrutura física, a incorporação de abordagens lúdicas e a implementação de currículos contextualizados. No entanto, é essencial que o poder público destine recursos à formação contínua de professores, capacitando-os para integrar metodologias inovadoras ao ensino de Química, visando promover uma aprendizagem mais eficaz e, ao mesmo tempo, mais envolvente para os alunos.

Referências

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

BRASIL. Constituição: 1988: texto Constitucional de 5 de outubro de 1988 com as alterações adotadas pelas Emendas Constitucionais nº 1/92 a 15/96 e Emendas constitucionais de Revisão nº 1 a 6/94. – Brasília: Senado Federal, Subsecretaria de Edições Técnicas, 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm Acesso em: 22 jul. 2025.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996 – Brasília: Senado Federal, Subsecretaria de Edições Técnicas, 2002. Disponível em: https://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei9394_ldbn1.pdf Acesso em: 22 jul. 2025.

BRASIL. [Plano Nacional de Educação (PNE)]. Plano Nacional de Educação 2014-2024, Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2014. 86 p. – (Série legislação; n. 125). Disponível em: <https://www.gov.br/participamaisbrasil/blob/baixar/32890> Acesso em: 20 jul. 2025.

GARCIA, S. R. O.; JORGE, C. M.; SILVEIRA, P. EJA Integrada À Educação Profissional: Avanços No PNE- Retrocessos Na BNCC. **Revista Trabalho Necessário**, v. 20, n. 41, p. 01-26, 2022.

GUERRA, A. de L. e R.; STROPARO, T. R.; COSTA, M. da; CASTRO JÚNIOR, F. P. de; LACERDA JÚNIOR, O. da S.; BRASIL, M. M.; CAMBA, M. Pesquisa qualitativa e seus fundamentos na investigação científica. **Revista de Gestão e Secretariado**, [S. l.], v. 15, n. 7, p. e4019, 2024. Disponível em: <https://ojs.revistagesec.org.br/secretariado/article/view/4019>. Acesso em: 17 set. 2025.

LAGES, R. C. L.; MACHADO, J. A.; SANT'ANA, R. M. T. Avanços E Desafios Das Políticas Públicas Para A Educação De Jovens E Adultos (Eja) No Brasil. **Cadernos Cajuína**, [S. l.], v. 9, n. 2, p. e249224, 2024. DOI: 10.52641/cadcajv9i2.269. Disponível em: <https://v3.cadernoscajuina.pro.br/index.php/revista/article/view/269>. Acesso em: 25 set. 2025.

LOPES, O. A.; VEIGA, I. P. A. (coord.); CAPORALINI, M.B.S.C; CASTANHO, M.E.L.M; CUNHA, I.M; DAMIS, O.T; RAYS, O.A; MARTINS, P.L.O; KENSKI, V.M. **Repensando a Didática**. 19. ed. Campinas/SP: Papirus, 2004.

MARTINS, M. S. P; CAVALCANTI, H. L. B. Supernova: um jogo didático que aborda a tabela periódica e os elementos químicos utilizando a astronomia. **Química Nova na Escola**. São Paulo, V.45, n.5, p. 187-194, 2023.

MATHIAS, E. N. P; SARAIVA, R. C. **Dificuldades De Leitura E Escrita Com Os Alunos Do 5º Ano De Uma Escola Do Ensino Fundamental**. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) - Universidade Rural da Amazônia. Belém do Pará, 2016.

NEVES, O. L.; CARVALHO, R. P. de; DOURADO, J. C. F. O PROFESSOR COMO MEDIADOR NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS. **Revista Ilustração**, [S. l.], v. 3, n. 3, p. 81–86, 2022. Disponível em:

<https://journal.editorailustracao.com.br/index.php/ilustracao/article/view/127>. Acesso em: 19 set. 2025.

PORCARO, R. C. A história da educação de jovens e adultos no Brasil. Viçosa: Departamento de Educação da Universidade Federal de Viçosa, 2007. Disponível em: https://alfabetizarvirtualtextos.files.wordpress.com/2012/09/porcaro_historiaejanobrasil.doc Acesso em: 14 julho 2025.

SOUZA, G. PESQUISA QUALITATIVA EM ENSINO DE QUÍMICA. **Revista Pesquisa Qualitativa**. São Paulo, v.5, n.9, p. 495-513, 2017

SOUZA, M. A. L.; COUTINHO, D. J. G. Relação Professor–Aluno e Afetividade :Uma Revisão Integrativa. **Brazilian Journal of Development**, [S. l.], v. 6, n. 5, p. 27252–27262, 2020. Disponível em:

<https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/10000/8384> Acesso em: 25 jul. 2025.

STRELHOW, T. B. Breve história sobre a educação de jovens e adultos no Brasil. **Revista HISTEDBR On-line**, Campinas, n.38, p. 49-59, 2010.

ANEXO 1 - Questionário aplicado à docente

1- Quanto tempo você atua como professor(a) de química?

a) Menos de 5 anos b) Entre 5 e 10 anos c) Entre 10 e 25 anos d) Mais de 25 anos

2 - Qual a sua formação acadêmica?

3 - Quais recursos/métodos você acredita que favorece o processo de ensino-aprendizagem de Ciências, especificamente a química:

() Uso de jogos didáticos; () Uso de filmes ou textos para problematização e, posterior, discussão do conteúdo; () Uso de experimentos investigativos;

() Método tradicional de ensino; () Outro. Qual? _____

4- Com base na questão anterior, referente aos recursos metodológicos que podem ser utilizados em uma aula, descreva brevemente quais seriam as possibilidades de realizar aulas de química mais interessantes para alunos da EJA. **5-** Quais os desafios encontrados por você enquanto professor(a) da Educação de Jovens e Adultos? **6-** Quais as possibilidades de inovação pedagógica a modalidade EJA proporciona para seu trabalho docente? **7-** Qual o papel do(a) professor(a) da modalidade EJA para que a prática pedagógica e a aprendizagem dos alunos sejam efetivadas? **8-** Você percebe diferenças de aprendizagem dos alunos da modalidade EJA, quando comparado aos alunos de turmas regulares? Se sim, descreva as diferenças. Se não, justifique. **9-** Como você descreve sua relação com seus alunos da EJA? **10-** Em relação à infraestrutura e gestão da escola, você acha que pode influenciar na aprendizagem dos alunos? Por quê?